



Revista de
Extensão

TRILHAS

V. 1, n. 2, Ano 2021



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Baiano

Revista Trilhas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

EQUIPE EDITORIAL

Editor Chefe

Rafael Oliva Trocoli, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, BA, Brasil.

Editor Adjunto

Jorge Luiz Peixoto Bispo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Serrinha, BA, Brasil.

Editora Adjunta

Pollyanna Brasil, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, BA, Brasil.

Revisor de Língua Portuguesa

Luis Henrique Alves Gomes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, BA, Brasil.

Bibliotecário (Normatização)

Ricardo Santos do Carmo Reis, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Serrinha, BA, Brasil.

Suporte de TI

Saulo Leal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, BA, Brasil.

Diagramador de Layout

Pedro Fernandes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, BA, Brasil.

CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO

Oswaldo Barreto Oliveira Junior

Aline dos Santos Lima

Viviane Brito Silva

Lilian Pereira da Silva Teixeira

Ricardo Santos do Carmo Reis

Bibliotecário-Documentalista

CRB – 5ª / 1649

FICHA CATALOGRÁFICA

Revista de Extensão Trilhas
- Vol. 1, n. 1 (2021) – Salvador: IF Baiano, 2021-
Periodicidade irregular.

O Vol. 1, n. 2 trata-se de uma Edição Especial em Comemoração ao Centenário de Paulo Freire.

1. Extensão universitária – periódico. 2. Pesquisa - periódico.
3. Educação profissional. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

CDU 377
CDD 378.013

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

E-mail: periodicos.proex@ifbaiano.edu.br
www.periodicos.ifbaiano.edu.br/index.php/trilhas

Rua do Rouxinol, nº 115 – Bairro: Imbuí
Cep: 41720-052 – Salvador, BA
Telefones: 55 (71) 3186-0001
www.ifbaiano.edu.br/portal

Platform & workflow by OJS / PKP

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

REVISTA TRILHAS, Salvador, BA, Brasil | ISSN: 0000-0000 | periodicos.proex@ifbaiano.edu.br | (71) 3186-0025

Trilhas está licenciada sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Sumário

Editorial	5
------------------	----------

ARTIGOS

O PROJETO INTEGRADOR À LUZ DA TEORIA FREIREANA	7
---	----------

Maria Arlinda de Assis Menezes, Lucas Santos Castelão, Samuel da Conceição de Brito

ENSINO DE FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOB A PERSPECTIVA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA DE PAULO FREIRE	11
---	-----------

Gilvan Martins Durães, Jadson Lucas Teixeira de Verçosa Silva, Gian Carlos Sobral de Mello, Guilherme Silva Alves Cerqueira, Marcos Yuzuru de Oliveira Camada

DO CONSCIENTIZAR AO LIBERTAR: A CONTEMPORANEIDADE DA PEDAGOGIA DA PRÁXIS, EM PAULO FREIRE	16
--	-----------

Edna Maria de Oliveira Ferreira, César Costa Vitorino

A PERTINÊNCIA DA EPISTEMOLOGIA FREIRIANA NA CONTEMPORANEIDADE	20
--	-----------

Vanessa Gomes Lopes Angelim Jambreiro, Edna Maria de Oliveira Ferreira

A DESCOLONIZAÇÃO DO PENSAMENTO E O REENCONTRO COM PAULO FREIRE	25
---	-----------

Patrícia Carla Alves Pena

A EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DO VALE DO JIQUIRIÇÁ: O INÉDITO VIÁVEL	32
---	-----------

Arlene Andrade Malta

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E SUA INDISSOCIABILIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GESARH	37
--	-----------

Thécia Alfenas Silva Valente Paes, Tharcilla Braz Alves Pessoa, Francisco Alexandre Costa Sampaio

CONCEPÇÕES EDUCATIVAS FREIRIANAS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	42
--	-----------

Patrícia Araújo Damasceno, Hyago Souza Batista, Anísia Gonçalves Dias Neta

Paulo Freire: um legado atemporal

Esta edição especial da Revista TRILHAS reúne artigos que estão amparados teoricamente nas categorias do pensamento de Paulo Freire. No ano de 2021 comemora-se o centenário deste grande educador e patrono da educação brasileira. Mais do que celebrar e homenagear, o intuito desta edição é reafirmar a atualidade e relevância das ideias de Freire. É imensurável a contribuição da sua obra para a compreensão integral do ser humano e da educação enquanto prática emancipatória na contemporaneidade.

Diante das fragilidades do contexto atual pandêmico, que provocou grande desestabilização no modelo convencional de ensino e ampliou o cenário das desigualdades sociais, observa-se que as categorias freirianas permanecem necessárias e pertinentes aos processos educativos em todos os níveis e modalidades de ensino. Conforme Paulo Freire, a educação é uma prática de liberdade para os oprimidos, a escola deixa de ser um espaço fechado em si mesmo e está para além do espaço físico ou virtual da sala de aula. Pode-se afirmar ainda que essa perspectiva não se restringe apenas à prática do professor no exercício da docência, mas passa de forma interdisciplinar a pesquisa, o ensino e a extensão.

Paulo Freire foi um educador arrojado, pois ousou defender o caráter pedagógico da revolução cultural, como forma de romper o engodo mitificador da escola que prioriza o estado dos objetos; ou seja, o conhecimento acumulado, que é valorizado pelo poder dominante. Romper essa hierarquia do conhecimento e dos homens pressupunha criar uma nova educação, instigadora da dialogicidade entre os homens. Nesse sentido, criar-se-ia uma educação libertadora, porque problematizadora da realidade, das relações sociais e da própria consciência que os sujeitos constroem a respeito de si e de suas relações com o mundo.

Motivado por esse compromisso, ele assumia - ao escrever e/ou falar sobre o humano, o conhecimento e a educação - a perspectiva de uma radicalidade metafísica, pois almejava uma compreensão ontológica de um homem concreto, com sua historicidade. Por isso, a educação como prática libertadora é categoria essencial no pensamento desse grande mestre. Nessa proposta, o diálogo é meio de encontro, pelo qual os homens significam o mundo e se educam mutuamente. Na dialogicidade os sujeitos superam a dicotomia educador-educandos e se humanizam. Esta é, inclusive, a tarefa precípua da educação na perspectiva freiriana: promover a humanização dos sujeitos.

Homens humanizados desenvolvem consciência crítica acerca de si, do outro e do mundo, que é tido como espaço mediatizador no qual incidem ações transformadoras das vivências e experiências. Enquanto o animal não desenvolve consciência de si, pois é incapaz de separar-se das atividades que realiza, o humano aprimora essa consciência pela educação, que, como prática libertadora, deve promover a emancipação dos sujeitos, tornando-lhes capazes de ocupar espaços sociais e de exercer papéis políticos. Enfim, humanizando, o homem torna-se gente, pois se reconhece como sujeito de direito, como cidadão.

É a humanização quem assegura liberdade ao homem e nutre a sua esperança, outra categoria fundamental no pensamento de Paulo Freire. Como seres inconclusos e conscientes do seu inacabamento, os homens dialogam em busca de conhecer, compreender, realizar e transformar. Mas, para Freire, não há diálogo sem esperança. É esta que revitaliza os desejos humanos, estimulando-lhes a buscar constantemente a transformação da realidade. Assim sendo, a educação é sempre motivada pela esperança: de aprender, de fazer aprender, de crescer em comunhão, de construir um mundo melhor e mais justo, no qual todos possam ter oportunidades.

Foi a esperança de realizar uma educação libertadora que estimulou Freire a defender que o universo temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores deveriam ser objetos de investigação. A educação deveria, portanto, voltar-se também para os conhecimentos populares e, a partir deles, promover a construção de novos conhecimentos, e não apenas preservar o conhecimento já produzido.

Com esse objetivo, propôs ainda um novo olhar sobre o ato de ler, não mais metódico, centrado na decodificação alienada de palavra escrita, pois é preciso acionar, durante a leitura, aquele conhecimento não codificado por signos escritos, mas reveladores das vivências, experiências e noções de pertencimento do sujeito que lê; afinal, “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Conforme defendido por Freire, o ato de ler, ao circunscrever o conhecimento de mundo, não promoveria uma compreensão mágica, porque elitista, do material escrito; mas um espírito crítico e democrático, possível de suscitar formações emancipadoras, que levariam o povo a reinventar o Brasil: um país não mais mitificado e propagandeado segundo os ideais da elite, mas sim ressignificado de acordo com as perspectivas e vivências de seu povo. Nesses termos, o ato de ler seria uma das atividades revolucionárias mais relevantes a serviço de uma educação problematizadora, como prática de liberdade.

Freire defende um projeto de sociedade no qual os sujeitos sejam livres. Para ele, todo ser humano é um construtor da sua história na medida em que se forma ao longo da vida e através do acesso à maior construção coletiva da humanidade: o saber sistematizado. Freire defende uma prática pedagógica humanizadora. Humanizar a prática educativa significa reconhecer o aluno enquanto ser afetivo, social e político. Significa tomar como ponto de partida os saberes dos sujeitos, sua cultura e a sua realidade. É nesta relação dialógica e permanente que mulheres e homens poderão ler a palavra escrita, ler o mundo e transformá-lo.

Passado o tempo, a educação continua sendo o processo capaz de abrir as portas para a cidadania. Um homem politizado e, ao mesmo tempo, envolvido com a práxis da educação popular não poderia se omitir diante dos desafios educacionais do seu tempo. Movido por um compromisso ético, escreve uma obra robusta e instigadora que continua estimulando e possibilitando o rompimento com uma educação tradicional, autoritária e descontextualizada. A leitura de seus livros permite enxergar a escola e o currículo como espaços de questionamento e subversão de regimes de verdade ainda tão fortemente cristalizados e pensar outros itinerários possíveis, mais emancipatórios, dialógicos, democráticos e libertadores.

Lílian Teixeira, Osvaldo Barreto, Aline Santos e Viviane Brito.